

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
MATEMÁTICA LICENCIATURA

MATHEUS PIMENTEL GOMES

**MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A PROVA
BRASIL**

RIO GRANDE-RS

2017

MATHEUS PIMENTEL GOMES

MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A PROVA BRASIL

Monografia apresenta ao curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof. Celiane Costa Machado

RIO GRANDE-RS

2017

MATHEUS PIMENTEL GOMES

MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A PROVA BRASIL

Esta monografia foi julgada e aprovada para obtenção do título de licenciado em Matemática, no curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Rio Grande, 15 de dezembro de 2017.

Prof. Mauren Porciuncula Moreira da Silva

Coordenadora do curso de Matemática Licenciatura

BANCA EXAMINADORA

(Prof.)

(Prof.)

(Orientadora)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama das produções científicas que discutem o desempenho dos estudantes na Prova Brasil a partir do Portal de Periódicos *SciELO*. Para isso, a metodologia utilizada foi o mapeamento de artigos que abordam temas relacionados à Prova Brasil. A busca foi feita utilizando a expressão-chave "Prova Brasil", para ser encontrada no resumo das pesquisas disponíveis no portal *SciELO*. Ao todo, foram obtidos 31 artigos publicados entre os anos de 2009 a 2017. Ao realizar a análise, os trabalhos foram agrupados em 3 eixos denominados: Ambiente familiar e desempenho escolar, Fatores que podem influenciar o desempenho dos estudantes na Prova Brasil e Prova Brasil e IDEB. A análise dos artigos permitiu inferir que existe influência do ambiente familiar no desempenho escolar dos estudantes, a elevação da qualidade da educação não depende somente de ações oriundas do governo, mas também de ações tomadas dentro da escola e que elevar o IDEB não necessariamente elevará a qualidade da educação. Por fim, não são somente ações políticas e, tampouco, ações oriundas da escola que farão a grande diferença no desempenho, mas sim, a combinação desses dois fatores.

Palavras-chave: Prova Brasil, IDEB, Desempenho escolar

ABSTRACT

The objective of this work is to present a panorama of the scientific productions that discuss the performance of students in Prova Brasil from the Portal of SciELO Periodicals. For this, the methodology used was the mapping of articles that deal with topics related to Prova Brasil. The search was done using the key phrase "Prova Brasil", to be found in the abstract of the research available on the SciELO's portal. In all, 31 articles were published between the years 2009 and 2017. In the analysis, the work was grouped into three axes: Family environment and school performance, Factors that can influence the performance of students in the Prova Brasil and Prova Brasil and IDEB. The analysis of the axes allowed to infer there is influence of the familiar environment on the students' school performance, raising the quality of education depends not only on actions taken by the government but also from actions taken within the school and raising the IDEB will not necessarily raise the quality of education. Finally, it is not only political actions, nor actions from the school that will make the big difference in performance, but the combination of these two factors.

Key words: Prova Brasil, IDEB, School performance

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 BREVE HISTÓRICO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.....	8
2.1 PROVA BRASIL.....	9
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 BUSCA NO PORTAL SciELO.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MAPEADAS.....	13
4.1 AMBIENTE FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR.....	13
4.2 FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVA BRASIL.....	17
4.3 PROVA BRASIL E IDEB.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Diversos são os campos que se pode estudar tendo como tema a educação. Uma das principais dificuldades e inquietações encontradas pelo graduando, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Matemática, foi com relação a avaliação dos estudantes. Por essa razão, surgiram alguns questionamentos que o instigou na escolha desse tema: o que avaliar? Como avaliar e mensurar essa avaliação? Logo, este trabalho visa investigar algumas questões relacionadas a educação no Brasil referentes a avaliação.

A discussão será feita com base na Prova Brasil, que é um dos mecanismos de avaliação externa do país. Essa prova tem como objetivo avaliar a qualidade do ensino no Brasil e é feita a cada 2 anos. A nota dessa avaliação é baseada no desempenho dos estudantes que a realizam, sendo os conceitos de Matemática e Português, os assuntos abordados na prova. Além disso, a Prova Brasil vem sendo um dos principais mecanismos de avaliação externa desde quando foi implementada, conforme ressaltam os autores:

A Prova Brasil, criada em 2005, caracteriza-se como uma avaliação diagnóstica realizada por amostragem a cada dois anos com os alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Essa avaliação contempla conhecimentos de língua portuguesa e matemática. (KOGA; ROSSO, 2015, p. 618)

Dada sua abrangência, o objetivo dessa avaliação faz com que ela seja relevante dentro do cenário educacional brasileiro. Soma-se o fato de que a nota dessa prova influencia o Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB). O IDEB monitora a educação e serve como referência para metas implementadas pelo governo. Ele é composto pela média de aprovação escolar obtida pelo Censo Escolar e pela média de desempenho dos estudantes na Prova Brasil (KOGA; ROSSO, 2015).

De acordo com Werle (2014, p. 172), "a Prova Brasil avança na possibilidade de estabelecer comparações entre as escolas e municípios, numa proposta de focalização e controle mais aperfeiçoada". Sendo assim, pesquisar trabalhos científicos sobre a Prova Brasil é necessário, pois essa avaliação contribui para o IDEB e esse é motivador de diversas políticas educacionais. Estudar essa avaliação é também pesquisar sobre o cenário educacional brasileiro.

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama das produções científicas que discutem o desempenho dos estudantes na Prova Brasil, a partir do Portal de Periódicos *SciELO* (Scientific Electronic Library Online). Para isso, foi realizado um mapeamento das produções científicas que tratam dessa avaliação. Essa metodologia consiste em elaborar um esquema de referências que apresente um panorama sobre determinado assunto, de acordo com o tema de pesquisa (BIEMBENGUT, 2008).

Logo, a estrutura desse trabalho consiste em, inicialmente, apresentar um breve histórico do sistema de avaliação da Educação Básica Brasileira, com ênfase na Prova Brasil que é o foco dessa pesquisa. Na sequência, explica-se a metodologia e como foi realizada a busca no portal de periódicos. Posteriormente, são exibidos os resultados e a discussão envolvendo as produções científicas mapeadas, por último, são feitas as considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

O primeiro dispositivo de avaliação sistemática foi implementado em 1990, sendo denominado de Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Seu principal objetivo era a avaliação diagnóstica, em larga escala, da qualidade do ensino oferecido no Brasil. No entanto, ele abrangia, por amostra, somente os alunos da rede pública e privada do 5º e 9º ano, bem como os alunos do 3º ano do Ensino Médio (PORTAL INEP, 2016).

Nesse sentido, era necessário um sistema de avaliação que também avaliasse o Ensino Médio. Em 1998, o Ministério da Educação (MEC) implantou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao término da Educação Básica (CASTRO, 2009). Hoje, além de manter o objetivo anterior, o ENEM é utilizado por diversas universidades no país, como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior.

Dada a abrangência limitada do SAEB, fez-se importante uma modificação nesse sistema. Em 2005 o SAEB foi reestruturado, dando origem a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), que manteve as características originais do SAEB, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil. Esta tem como principal objetivo verificar a qualidade do ensino nas escolas. Ela é realizada de forma censitária para alunos do 5º e 9º anos que estejam matriculados em escolas públicas, com pelo menos 20 alunos, das redes municipais, estaduais e federal.

A mudança seguinte ocorreu para contemplar a alfabetização dos estudantes. Em 2013 foi criada a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que passou a fazer parte do SAEB, tendo como principal objetivo a avaliação dos níveis de alfabetização em Língua Portuguesa, Matemática e das condições de oferta do ciclo de alfabetização das escolas da rede pública. Essa avaliação tem carácter censitário e respondem alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas.

Atualmente, o conjunto de avaliações externas para a Educação Básica Brasileira é composto pelo SAEB (ANEB, Prova Brasil e ANA) e pelo ENEM. Dentre essas avaliações, a

Prova Brasil é a única que contribui para o IDEB e na sequência ela será apresentada com maiores detalhes.

2.1 PROVA BRASIL

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil, foi instituída e criada pela portaria Nº 931, de 21 de Março de 2005. Seus principais objetivos, segundo essa portaria, são: avaliar a qualidade do ensino, de forma que cada escola receba a sua avaliação; desenvolver uma cultura avaliativa de maneira que contribua para a melhora e a equidade da educação brasileira; e promover a democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, de acordo com as metas e diretrizes da educação nacional.

Como foi descrito anteriormente, essa avaliação é destinada para os alunos do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas. Ela tem carácter censitário e as escolas que respondem são aquelas que têm, no mínimo, 20 alunos matriculados por série avaliada. De acordo com Castro (2009), o aspecto de maior relevância da prova é oferecer um diagnóstico consistente sobre o desempenho dos alunos das escolas que participam da avaliação. Logo, é possível que uma escola verifique como está seu desempenho com relação a outras escolas do município ou mesmo do país, de maneira que possa investir em ações pedagógicas para o desenvolvimento da educação.

A prova é composta por uma avaliação em Língua Portuguesa e uma avaliação em Matemática. Os conteúdos avaliados têm base em uma matriz geral para as avaliações do 5º ano e outra matriz para avaliações do 9º ano. Segundo essas matrizes, a avaliação em Matemática tem foco na resolução de problemas e a avaliação em Português tem foco na leitura. A prova segue o princípio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que permite que os dados sejam comparados ao longo dos anos. Ele gera uma nota a partir das questões que foram marcadas corretamente, o que diminui a pontuação dos alunos que acertam as questões por acaso (chutes).

Os estudantes respondem ainda um questionário socioeconômico, onde fornecem informações que podem estar associadas ao contexto escolar e seu desempenho. Os professores e

diretores das turmas selecionadas para o exame também respondem um questionário, que corresponde a dados demográficos, perfil profissional e condições de trabalho (PORTAL MEC, 2017).

A Prova Brasil, por ser realizada bienalmente, não consegue produzir informações de um mesmo aluno ao longo do tempo, logo ela "não é uma avaliação longitudinal, ou seja, não permite coletar informações a respeito de um mesmo aluno ao longo do tempo, característica que gera algumas limitações quanto à identificação de fatores que influenciam o processo de aprendizagem" (FONSECA; NAMEN, 2016, p. 152). Um dos problemas gerados, segundo esses autores, é a falta de sintonia temporal que existe nesse tipo de avaliação seccional, entre as medidas de desempenho e as medidas de contexto.

No próximo capítulo será detalhado o caminho metodológico utilizado para o alcance do objetivo deste trabalho.

3 METODOLOGIA

O estudo teve uma abordagem qualitativa através de um mapeamento dos artigos que pesquisam temas relacionados à Prova Brasil. “Atualmente, nas mais diversas áreas do conhecimento, os mapas e o processo de mapear têm se tornado um recurso para construir um quadro de referências ou um esquema teórico, na tentativa de se dispor de uma perspectiva ampla e geral de determinado assunto ou tema”. (BIEMBENGUT, 2008, p. 23).

Sendo assim, é importante conhecer as pesquisas realizadas na área estudada para não incorrer no erro de discutir um assunto idêntico a um já abordado por outros autores. Nesse sentido, fazer um mapeamento dos trabalhos publicados sobre a Prova Brasil não só é uma maneira de descobrir o que se pesquisa sobre o assunto, mas também uma forma de garantir que a pesquisa resultará em conclusões para além das que já foram obtidas por outros autores.

A construção do mapeamento teve início com a busca em um portal eletrônico, que contém diversos artigos publicados em revistas. O sítio eletrônico utilizado foi o Portal *SciELO* (www.scielo.org). Nele é possível pesquisar os artigos publicados em diferentes periódicos, por título, autor, ano de publicação, etc. A escolha desse portal se deu por sua relevância na comunidade científica, conforme sugere Biembengut

Existem atualmente vários sítios eletrônicos que podem servir como um primeiro caminho: no da Capes1 /MEC2 (www.capes.gov.br) pode ser encontrada boa parte dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado de programas de pós-graduação brasileiros recomendados pela Capes; no Scielo (www.scielo.br). (BIEMBENGUT, 2008, p. 92).

A seguir será detalhada como foi feita a pesquisa no Portal *SciELO*, indicando quais expressões-chave foram utilizadas e onde foram pesquisadas.

3.1 BUSCA NO PORTAL *SciELO*

Ao realizar o mapeamento no Portal *SciELO* foi utilizada a expressão-chave “*Prova Brasil*” para ser encontrada no índice resumo. A busca retornou 31 artigos publicados entre os anos de 2009 a 2017, sendo o ano de 2016 com mais trabalhos, no total 8.

Para realizar a análise, o procedimento utilizado foi a leitura do resumo dos 31 artigos e, quando necessário, a consulta aos resultados e considerações finais desses trabalhos. Nessa pesquisa, não foi dado enfoque aos procedimentos metodológicos, mas sim aos resultados obtidos pelos autores em relação à Prova Brasil.

A análise revelou que dos 31 trabalhos encontrados 14 deles indicam fatores que podem influenciar o desempenho dos estudantes. Dentre essas 14 produções, foi possível identificar algumas semelhanças entre elas. Há 7 trabalhos que discutem especificamente a influência do ambiente familiar no desempenho escolar, enquanto os outros 7 evidenciam outros fatores que podem estar associados a atuação dos estudantes na Prova Brasil.

Também foi possível identificar a existência de 10 artigos que concluem a respeito do IDEB. Como o cálculo desse índice considera o desempenho dos alunos na Prova Brasil, ele foi incluído nessa análise. Dentre esses 10 artigos encontrados, 1 deles é recorrente entre os 7 que evidenciam a influência do ambiente familiar no desempenho escolar. Cabe destacar que 8 artigos não foram contemplados na análise por não estarem relacionados com o tema investigado. Nesse sentido, há um momento da pesquisa que “[...] precisamos de cuidadoso estudo dos dados; percepção e pressuposição do que é relevante para a solução do problema; determinação de quais dados manter e quais descartar, ou ainda delimitar quais fatores ligam-se ao problema investigado.” (BIEMBENGUT, 2008, p. 57).

Desta forma os 31 trabalhos foram agrupados em 3 eixos denominados: Ambiente familiar e desempenho escolar, Fatores que podem influenciar o desempenho dos estudantes na Prova Brasil e Prova Brasil e IDEB. No próximo capítulo serão detalhados os resultados e a discussão em torno dos artigos no que tange aos eixos encontrados na análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MAPEADAS

Neste capítulo, serão apresentados os eixos construídos a partir das análises feitas com os artigos.

4.1 AMBIENTE FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR

O resultado deste eixo surge a partir da relação existente nos resultados encontrados pelos autores desses artigos. Embora eles não concluíssem que o ambiente familiar influencia no desempenho na Prova Brasil, os seus resultados evidenciaram que há influência do ambiente familiar no desempenho escolar, mas como a Prova Brasil avalia especificamente esse desempenho, indiretamente o ambiente familiar influencia o desempenho dos estudantes nessa avaliação.

Segue que, dos 31 artigos estudados, 7 trazem nos resultados alguma consideração a respeito de desempenho escolar e ambiente familiar. Para Salgado Junior, Novi e Ferreira (2016), a condição familiar está entre os fatores que mais influenciam o desempenho escolar. Assim sendo, apresenta-se a tabela 4.1 para facilitar e referenciar os artigos utilizados, com título, autores e ano de publicação.

Tabela 4.1: Dados dos artigos analisados no eixo Ambiente escolar e Prova Brasil.

Título	Autores	Ano de publicação
Práticas escolares e desempenho dos alunos: uso das abordagens quantitativa e qualitativa	Salgado Junior, Novi e Ferreira	2016
Relações entre as representações sociais sobre o estudo e o desempenho na Prova Brasil	Koga e Rosso	2015
Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar	Nogueira, Resende e Viana	2015
Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro	Palermo, Silva e Novellino	2014

Repetência escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009	Ortigão e Aguiar	2013
Construção solidária do <i>habitus</i> escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privado	Brandão, Canedo e Xavier	2012
Efeito metrópole e acesso às oportunidades educacionais	Ribeiro e Koslinski	2009

De acordo com as pesquisas mencionadas, abordam-se os principais resultados obtidos pelos seus autores com ênfase na relação ambiente familiar e desempenho escolar.

Segundo Koga e Rosso (2015) o desempenho da Prova Brasil está relacionado com o tempo de estudo e o controle familiar com relação ao estudo. De acordo com a pesquisa dos autores, esses mecanismos "são geralmente expressos por relações de coação que os alunos mantêm com seus pais ("minha mãe manda estudar") e professores ("a professora manda estudar"), nas quais a norma, o "dever estudar", provém de outras pessoas." (KOGA; ROSSO, 2016, p. 629). Os resultados apontam que essa coação traz aspectos positivos com relação ao desempenho escolar, mas é preciso um estudo mais aprofundado para investigar que impactos esse mecanismo tem no desenvolvimento do estudante enquanto ser humano.

De acordo com Salgado Junior, Novi e Ferreira (2016) o desempenho escolar do aluno é potencializado se há participação da família nas atividades escolares. "Essas atividades incluem a participação dos pais em reuniões para acompanhamento das atividades escolares de seus filhos (reuniões bimestrais), atividades festivas (arrecadação de recursos), atividades comunitárias (feira de ciências, campeonatos, premiações, etc.)." (SALGADO JUNIOR; NOVI; FERREIRA, 2016, p. 231). Por vezes há uma falsa sensação de que auxiliar os filhos com tarefas escolares é o que contribui para o aprendizado, mas o resultado dos autores vai além desse senso comum, a participação dos pais em atividades da escola também contribui positivamente para o aprendizado desse estudante.

Um dos principais resultados de Nogueira, Resende e Viana (2015) é a conclusão que famílias menos favorecidas socialmente tendem a escolher um estabelecimento de ensino por proximidade de sua casa, sem considerar o que esse estabelecimento pode contribuir de fato para a educação dos filhos.

Os dados mostram, ainda, que as famílias não apenas têm acesso, em proporções diferenciadas, conforme seu perfil social, às escolas comuns ou destacadas, mas que o desempenho das crianças encontra-se fortemente associado ao nível socioeconômico, ou mais amplamente às condições objetivas de suas famílias. Fica assim mais uma vez evidenciada a forte relação, classicamente estabelecida no campo da sociologia da educação, entre posição ou origem social e acesso a bens educativos mais valorizados. (NOGUEIRA; RESENDE; VIANA, 2015, p. 767).

A conclusão de Nogueira, Resende e Viana (2015) sugere que pais de alunos oriundos de regiões socialmente menos favorecidas têm mais dificuldade para matricular seus filhos em escolas boas, ou seja, que têm impacto significativo no aprendizado desses alunos. Isso, de maneira geral, contribui para a segregação social.

Palermo, Silva e Novellino (2014) concluem que o fator mais relevante para o desempenho escolar é o *Background* dos alunos, que pode ser tanto de uma característica intrínseca como originário da condição familiar do mesmo. Portanto, a história que esse aluno carrega consigo é determinante no sucesso escolar. Os autores ainda pontuam que a escola possui um papel importante no desempenho do estudante, que pode ser através de "dinâmicas que ocorrem cotidianamente nas salas de aula, na gestão da classe e do conteúdo e cobertura das disciplinas, assim como nas diferenças das características dos alunos dentro das turmas e do ambiente da classe." (PALERMO, SILVA, NOVELLINO, 2014 p. 387). Com isso, pode haver um balanço entre *background* do aluno e a eficácia da escola (alunos menos favorecidos socialmente deveriam estudar em escolas eficientes) para que o mesmo não saia deficitário do processo de escolarização.

O resultado da investigação de Ortigão e Aguiar (2013) sugere que há influência do ambiente familiar no rendimento do aluno, ou seja, a família contribui para que o estudante aprove nas disciplinas da escola.

Alunos pertencentes a famílias que auxiliam em relação ao cumprimento das tarefas escolares, incentivam quanto aos estudos, se interessam pelos assuntos escolares de seus filhos e não permitem que eles falem às aulas são menos favoráveis à reprovação. Destacamos ainda que uma boa frequência às reuniões da escola também é um fator de proteção à reprovação e há indícios de que, quanto maior a escolaridade de um membro da família, menores são as chances de reprovação do aluno. (ORTIGÃO; AGUIAR, 2013, p. 384)

O papel que a família exerce no aprendizado do estudante é relevante para o sucesso escolar do mesmo. Logo, o estudante necessita desse apoio familiar para que seu processo de escolarização seja potencializado.

De acordo com Brandão, Canedo e Xavier (2012), os baixos níveis escolares de alguns pais não, necessariamente, vão refletir em pais que não se empenham em ajudar os filhos com tarefas escolares, ou seja, a baixa escolaridade dos pais não é um impeditivo no rendimento do aluno. Portanto, fica evidente a importância da participação dos pais nas tarefas escolares, ressaltando que não são somente os pais com maior grau de escolaridade que potencializam o aprendizado dos estudantes.

Ribeiro e Koslinski (2009) concluem que existe tendência de menor desempenho educacional nos municípios integrados a dinâmica metropolitana. Ainda, o contexto familiar e social influencia, desfavoravelmente, o desempenho escolar, bem como a precariedade do habitat urbano nessas regiões. Ou seja, a pesquisa desses autores indica que o meio onde aluno e escola estão localizados influencia no aprendizado do mesmo, nesse caso, alunos oriundos da periferia das metrópoles podem ter desempenho escolar abaixo de outras regiões da mesma cidade.

Desta forma, a partir da análise dos resultados desses artigos, pode-se concluir que, de fato, o ambiente familiar contribui para o desempenho escolar dos estudantes. Outro ponto importante é que o aprendizado do aluno não é só potencializado pelo auxílio dos familiares com as tarefas escolares, mas também com o acompanhamento do estudante nas atividades da escola, como reuniões e atividades comunitárias (SALGADO JUNIOR;NOVI; FERREIRA, 2016). Ainda, a pesquisa de Ortigão e Aguiar (2013) aponta que, dentre outros fatores relacionados ao acompanhamento do ensino do estudante, os familiares que comparecem a reuniões escolares, contribuem para que esse aluno diminua a chance de ser reprovado durante o processo escolar.

Além disso, a eficácia da escola possui influência no desempenho do estudante, então, cabe aos familiares escolherem uma escola de qualidade para que o aluno obtenha o melhor aproveitamento do processo de escolarização. No entanto, os alunos oriundos de famílias menos favorecidas socialmente, muitas vezes, não conseguem obter a matrícula na melhor escola, devido ao afastamento da mesma do local de residência, pois isso tornaria caro o transporte diário durante o ano letivo desse estudante, restando apenas a possibilidade de matrícula em um estabelecimento próximo ao local de residência, o qual pode não ser o mais adequado para o aprendizado do estudante (NOGUEIRA; RESENDE; VIANA, 2015). É possível relacionar esse fato ao resultado de Palermo, Silva e Novellino (2014), que concluem a respeito do *Background*

do aluno, argumentando que esse tem influência no desempenho escolar do mesmo, bem como sua condição familiar. O aluno em condição social menos favorecida deveria matricular-se em uma escola eficiente, para que seu ensino pudesse ser potencializado, mas ele fica restrito aos estabelecimentos de ensino próximos de sua residência, o que gera um ciclo vicioso que contribui para segregação social.

4.2 FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA PROVA BRASIL

A Prova Brasil é uma das avaliações em larga escala mais importante do país, não só por seu objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes, mas também por influenciar a nota do IDEB, que é motivador de políticas públicas para educação. Ao olhar para essa avaliação, pode-se, em um primeiro momento, obter somente os resultados com relação as notas obtidas pelos estudantes, porém, os autores dos 7 artigos que fazem parte desse eixo, foram além desses resultados e procuraram entender alguns fatores que podem estar relacionados com o desempenho desses alunos. A tabela 4.2 relaciona o título, os autores e o ano de publicação de cada um dos artigos.

Tabela 4.2: Dados dos artigos analisados no eixo Fatores que podem influenciar o desempenho dos estudantes na Prova Brasil.

Título	Autores	Ano de publicação
Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação?	Oliveira e Waldhelm	2016
Evidências da relação entre a frequência no ensino infantil e o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental público no Brasil	Silva Junior e Gonçalves	2016
<i>Factors Associated with Mathematics Performance in Brazilian Basic Education</i> ¹	Vinha, Karino e Laros	2016

¹ Fatores Associados ao Desempenho em Matemática no Ensino Fundamental no Brasil.

Proposta de práticas administrativo-pedagógicas que possam contribuir para o desempenho dos alunos de escolas municipais do Ensino Fundamental na Prova Brasil	Salgado Junior e Novi	2015
Estabilidade dos professores e qualidade do ensino de escolas públicas	Costa, Arraes e Guimarães	2015
A relação entre custo direto e desempenho escolar: uma análise multivariada nas escolas de Ensino Fundamental de Londrina/PR	Amâncio-Vieira et al.	2015
Eficiência das escolas públicas urbanas das regiões nordeste e sudeste do Brasil: uma abordagem em três estágios	Carvalho e Sousa	2014

Apresenta-se alguns resultados dos artigos que indicam possíveis fatores que influenciam o desempenho escolar. O primeiro deles, refere-se a pesquisa de Oliveira e Waldhelm (2016), os quais concluem que a liderança do diretor e o clima escolar (observada pelo ponto de vista dos educadores) contribuem positivamente para o efeito-escola. Segundo esses autores, o efeito-escola é o quanto a escola impacta no aprendizado do aluno. Percebe-se com essa conclusão que a gestão escolar tem impacto no desempenho do estudante.

Segundo Silva Junior e Gonçalves (2016), os alunos que frequentam o Ensino Infantil, ou seja, a creche ou a pré-escola, possuem médias mais positivas se comparados com aqueles que ingressam diretamente no Ensino Fundamental. O aspecto interessante no resultado de Silva Junior e Gonçalves (2016) é que o contato prévio do estudante com uma sala de aula, mesmo que no Ensino Infantil, contribui positivamente para o desempenho futuro desse sujeito.

Vinha, Karino e Laros (2016) sugerem que há um fator geral relacionado ao Ensino Fundamental e fatores específicos para os quintos e nonos anos. A performance em Matemática na escola tem influência dos anos de repetição, das tarefas de casa e da distorção idade/série, enquanto os resultados específicos para o quinto ano são os equipamentos, a segurança e a taxa de abandono e, para o nono ano, são o número de estudantes e a infraestrutura escolar (VINHA; KARINO; LAROS, 2016).

De acordo com Salgado Junior e Novi (2015), existem 26 práticas administrativo-pedagógicas que podem contribuir no desempenho, sendo 10 práticas administrativas com diferença significativa relacionadas ao indicador gestão e destinação dos recursos e 16 práticas pedagógicas com diferença significativa relacionadas ao indicador pedagógico e socioeconômico.

Alguns exemplos de práticas administrativas são: orientação nutricional, transporte gratuito para estudantes e equipamentos para sala de aula; enquanto os exemplos para práticas pedagógicas são: frequência de leitura, existência do sistema de reprovação e respeito à figura do diretor, do professor e do funcionário (SALGADO JUNIOR; NOVI, 2015).

A estabilidade dos professores tem impacto direto no aprendizado dos alunos, ou seja, "quanto maior a falta de professores com estabilidade, menor é o desempenho dos alunos." (COSTA; ARRAES; GUIMARÃES, 2015, p. 293). Esse fator influencia diretamente em assuntos relacionados a políticas públicas de educação, tendo em vista que mais concursos públicos para efetivar professores e menos contratos temporários poderiam resultar no aumento do desempenho dos estudantes da Educação Básica.

Segundo Amâncio-Vieira et al. (2015), o desempenho dos alunos é explicado em maior grau pela experiência do professor, e em menor grau pelos custos social e administrativo, ratificando a importância do professor no desempenho escolar dos estudantes. A amostra de escolas é pequena se comparada a todas as escolas do país, pois são somente as escolas de Londrina/PR, mas guardadas as devidas proporções, o resultado do autor anteriormente citado contribui para o espectro de fatores que estão relacionados com o desempenho dos estudantes.

A pesquisa de Carvalho e Sousa (2014) salienta que a correção que os professores fazem das tarefas de casa da disciplina de Matemática influencia positivamente o desempenho dos estudantes. Ainda, segundo os autores, essa é uma atitude que pode ser estimulada pelos gestores das escolas, visando aumentar esse desempenho, diferente de outras questões que dependem de política educacional. Ressalta-se ainda outras variáveis que parecem interferir no desempenho da escola, como "às suas boas condições de infraestrutura, à melhor capacitação dos professores, à escolha dos diretores ser feita por meio de seleção combinada com eleição e ao fato dos diretores se dedicarem exclusivamente às escolas." (CARVALHO; SOUZA, 2014, p. 682).

Os resultados dos artigos pertencentes a esse eixo sugerem que existem diversos fatores associados ao desempenho dos estudantes na Prova Brasil. Alguns desses fatores dependem de políticas públicas, algo que muitas vezes está além das competências da escola. Outros, porém, podem ser aprimorados com uma mudança de postura dentro da própria escola, principalmente através dos gestores.

Dentre os fatores associados a políticas públicas é possível destacar que o desempenho escolar está vinculado a estabilidade dos professores e plano de carreira. Esses dois fatores são estritamente dependentes de políticas externas ao ambiente escolar, portanto, para que haja melhoria na qualidade da educação, ou seja, aumentar o desempenho obtido pelos estudantes é necessário o investimento na carreira do professor, competência essa do estado/governo. Somado a este argumento, Amâncio-Vieira et al. (2015) ratificam a importância que o professor tem dentro da sala de aula, concluindo que professores experientes contribuem para o melhor desempenho dos estudantes.

Há também fatores que não são externos à escola, ou seja, através de alguma postura adotada pela instituição é possível trazer bons resultados para o desempenho dos estudantes. A liderança escolar inspirada pelo diretor (OLIVEIRA; WALDHELM, 2016), regras claras e definidas na escola, estímulo a leitura, acompanhamento do professor no rendimento do aluno, recuperação paralela e reforço no contra turno são exemplos de medidas tomadas pela escola que contribuem para que os alunos aumentem seu desempenho escolar (SALGADO JUNIOR; NOVI, 2015).

4.3 PROVA BRASIL E IDEB

Conforme foi explicado no capítulo anterior, da leitura dos 31 artigos, 10 deles trazem, em seus resultados, alguma relação com o IDEB. É sabido que esse índice possui dependência do desempenho dos estudantes na Prova Brasil, logo pretende-se entender que relações podem existir entre os artigos com relação ao IDEB e a Prova Brasil.

A tabela 4.3 foi criada para apresentar as produções científicas que compõem esse eixo de discussão, com destaque para o título, os autores e o ano de publicação.

Tabela 4.3: Dados dos artigos analisados no eixo Prova Brasil e IDEB.

Título	Autores	Ano de publicação
Volatilidade dos resultados de proficiência e seu impacto sobre as metas do IDEB nas escolas	Pontes e Soares	2017

públicas de Minas Gerais		
Letramentos, gêneros textuais e Prova Brasil: possibilidades de que tipo de desenvolvimento?	Bueno, Mascia e Scaransi	2016
Proposta de metodologia para a criação de etiqueta de classificação – estudo de caso: desempenho escolar	Goés e Steiner	2016
Mineração em bases de dados do INEP: uma análise exploratória para nortear melhorias no sistema educacional brasileiro	Fonseca e Namen	2016
Relações entre as representações sociais sobre o estudo e o desempenho na Prova Brasil	Koga e Rosso	2015
Uma análise do efeito do programa bolsa família sobre o desempenho médio das escolas brasileiras	Camargo e Pazello	2014
Panorama das políticas públicas na educação brasileira: uma análise das avaliações externas de sistemas de ensino	Werle	2014
Competências leitoras no Saeb: qualidade da leitura na Educação Básica	Bridon e Neitzel	2014
Efeitos de escolas e municípios na qualidade do Ensino Fundamental	Soares e Alves	2013
Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional	Alves e Soares	2013

Na sequência encontram-se algumas conclusões a respeito da relação Prova Brasil e IDEB com base nos artigos mapeados.

De acordo com Pontes e Soares (2017), as metas do IDEB foram baseadas nas notas obtidas pelas escolas participantes da Prova Brasil 2005, portanto, as escolas que apresentaram menores notas, também tiveram metas menores para serem cumpridas. Ainda, segundo Pontes e Soares (2017), foi comprovada uma volatilidade nos desempenhos alcançados pelas escolas mineiras nesse exame de avaliação, ou seja, existe flutuação acentuada nas notas médias obtidas por essas escolas, principalmente naquelas com poucos alunos nas séries avaliadas. As metas foram desenvolvidas com base em uma prova. Os autores argumentam na necessidade de levar em conta a progressão e melhora das notas obtidas por essas escolas

O estudo de Bueno, Mascia e Scaransi (2016) ressaltam que a Prova Brasil não avalia de forma igualitária os gêneros textuais, pois o enfoque é dado ao gênero literário e, ainda assim, não é explorado de maneira satisfatória. Portanto, a Prova Brasil da maneira como é feita, não informa sobre a qualidade real do ensino. Ela pode influenciar para uma leitura errada de seus

resultados, tendo em vista que os professores podem usar esses simulados para que seus alunos alcancem melhores notas na prova e elevem o IDEB (BUENO; MASCIA; SCARANSI, 2016). De fato, tomando-se o IDEB como parâmetro para a qualidade educacional no Brasil, é extremamente necessário que os instrumentos de avaliação estejam fornecendo dados verossímeis sobre a qualidade da educação, principalmente porque, segundo Pontes e Soares (2017), existem políticas nacionais que usam como base esse índice.

Bridon e Neitzel (2014) concluem que uma visão técnica da escola pode fazer com que a missão da mesma seja alcançar melhores notas em testes padronizados, porém, para alcançar níveis altos na compreensão de textos, os alunos precisam desprender-se do texto fácil e adentrar sistematicamente no universo da leitura. É possível que ao buscar melhores notas nessas avaliações, as competências dos alunos girem em torno de lembrar, entender e analisar, quando o mais importante é que ele saiba aplicar, avaliar e criar (BRIDON, NEITZEL; 2014). Esses autores, ainda pontuam que pelo fato das notas poderem ser elevadas nesses testes padronizados, isso não se traduz diretamente em qualidade de educação, tendo em vista que as competências desenvolvidas para alcançar médias mais altas não necessariamente são as competências desejadas, pelo menos no âmbito da leitura.

Segundo Goés e Steiner (2016), o IDEB não aponta as escolas em que os alunos possuem o melhor desempenho escolar, que é, normalmente, o critério considerado por boa parte da população, pois a nota do IDEB considera também a evasão escolar. Olhar para o IDEB significa olhar para um índice que avalia desempenho e rendimento, portanto, qualquer análise utilizando esse dado deve levar em conta os critérios utilizados para elaboração do índice.

De acordo com Fonseca e Namen (2016), o grande volume de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) dificulta a sua utilização. Ainda, os autores argumentam que a Prova Brasil avalia os alunos seccionalmente, ou seja, um mesmo aluno não é avaliado ao longo do tempo e o professor é avaliado somente no ano de realização da prova, o que gera divergências nas medidas de desempenho e de contexto. Essa avaliação pode fornecer perspectivas importantes sobre alunos, professores e gestores das diferentes regiões do país, desde que esses índices não sejam usados para um simples esquema de competição, mas para auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas (FONSECA; NAMEN, 2016). Conhecer o

IDEB e o que ele representa é fundamental para conduzir pesquisas utilizando-o como base, como consequência, ele tem potencial para se tornar um aliado na promoção de políticas públicas atreladas a educação.

Ainda, o IDEB ajuda a diagnosticar alunos com baixo rendimento, mas não contribui para hábitos de estudo e autonomia intelectual. Portanto elevar a nota do IDEB não significa elevar a qualidade da educação (KOGA; ROSSO, 2015). É necessário elevar o IDEB, pois ele representa alguma qualidade da educação, mas ainda há outros aspectos tão importantes quanto desempenho e rendimento escolar, como capacidade de autonomia, criação e todos os outros conceitos que não estão vinculados à Matemática e ao Português.

Segundo Camargo e Pazello (2014), o aumento de alunos beneficiados com o programa bolsa família sugere diminuição nas taxas de abandono, porém, os dados não foram tão robustos no que tange as taxas de aprovação e exames de proficiência (Prova Brasil). Como a Prova Brasil está relacionada com o IDEB pelo desempenho dos alunos, pode-se inferir que não é possível fazer essa relação (IDEB/bolsa família) com o conjunto de dados utilizado, nesse caso a Prova Brasil 2009.

De acordo com Werle (2014), houve significativo reforço nos projetos de avaliação em larga escala a partir de 2005, com ações pragmáticas vinculadas ao ranqueamento de instituições, escolas, redes municipais e estaduais, à liberação de recursos, à valorização da “transparência” para a sociedade e à necessidade de qualificação da educação. É nessa época que é instituída a Prova Brasil, e dois anos depois o IDEB. "Em 2005, ocorre a primeira aplicação da Prova Brasil que constitui um marco importante por possibilitar a especificação de informações por município e escola." (WERLE, 2014, p. 175). Nota-se a importância que essa avaliação possui para produção de informações referentes ao cenário da educação nacional, sendo capaz de avaliar cada escola participante.

Segundo Soares e Alves (2013), os efeitos das escolas e dos municípios são melhores indicadores da qualidade educacional do que o IDEB. Isso foi constatado pois:

[...] foi possível também identificar escolas que apresentam bons resultados apenas porque contam com alunos bem preparados que teriam o mesmo desempenho onde quer que estudassem. E, ainda, escolas que conseguem obter níveis adequados de proficiência de alunos que, em tese, não chegariam a isso. (SOARES; ALVES, 2013 p. 514).

O IDEB é um indicador da qualidade educacional, mas há outras maneiras, talvez mais eficazes, de avaliar essa qualidade. Soares e Alves (2013), ainda concluem que o uso do IDEB como única medida de qualidade do sistema educacional, privilegia os municípios e escolas com alunos de melhor nível socioeconômico. Isso implicitamente sinaliza na direção da seleção e, portanto, da exclusão.

Os resultados da pesquisa de Alves e Soares (2013) apontam que as escolas que atendem alunos de menor nível socioeconômico, têm piores resultados no IDEB, mesmo com o controle de outras características. O uso unidimensional do IDEB, ou seja, a divulgação de seu valor bruto sem a consideração das condições contextuais das escolas, é o que prevalece no uso público do indicador. Há evidências de que a síntese da qualidade da escola em um único número não contempla as condições desiguais entre os estabelecimentos de ensino (ALVES; SOARES, 2013).

Com base na leitura dessa amostra de artigos, percebe-se que alguns autores criticam o uso do IDEB como indicador de qualidade da educação. Bueno, Mascia e Scaransi (2016) observaram que a avaliação de Português na Prova Brasil, que tem foco em leitura, utiliza textos que não são os mais adequados para o desenvolvimento da capacidade de compreensão dos alunos. A conclusão de Bridon e Neitzel (2014) aponta nessa mesma direção, as escolas mais técnicas podem buscar a elevação dessas notas no intuito de melhorarem sua qualidade, quando na verdade, a forma de avaliação não contribui para que as competências desejadas sejam desenvolvidas.

Segundo Goés e Steiner (2016), olhar para escolas que possuem melhor classificação no IDEB não significa que essas sejam as escolas em que os alunos aprendem mais, já que a nota do IDEB é relacionada também com aprovação escolar. É possível que a escola possua uma metodologia que favoreça os alunos a avançarem nas séries, mas sem atentar muito para o desempenho, o que pode contribuir para um índice razoável.

Outra conclusão importante é que a nota do IDEB pode ajudar a diagnosticar o desempenho escolar muito mais do que concluir a respeito de hábitos escolares e autonomia intelectual (KOGA; ROSSO, 2015). Sendo assim, a nota elevada nesse índice não significa

diretamente qualidade elevada de educação, mas a nota baixa pode sinalizar alguns problemas no desempenho escolar dos alunos.

Por fim, de acordo com Soares e Alves (2013), o nível socioeconômico do aluno é significativo para o desempenho escolar do mesmo, portanto, é preciso olhar com cuidado para o IDEB e não utilizar esse índice para uma categorização simplista. Alves e Soares (2013) também concluem que o contexto escolar influencia no desempenho escolar, argumentando que a qualidade da educação, resumida em único índice, não contempla os diferentes estabelecimentos educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do mapeamento, foi possível produzir 3 eixos de resultados que se relacionam com o objetivo da pesquisa – apresentar um panorama das produções científicas que discutem o desempenho dos estudantes na Prova Brasil a partir do Portal de Periódicos *SciELO*.

O eixo Ambiente familiar e desempenho escolar permitiu a análise feita com os artigos que relacionam a importância do ambiente familiar para o desempenho do estudante, o que inclui melhores notas na Prova Brasil e, portanto, o aumento do IDEB. Logo, uma política educacional que vise melhorar a qualidade da educação não pode ser voltada somente para as escolas, mas também deve levar em consideração a situação do estudante e da família. Um investimento planejado na educação, ou seja, considerando o contexto do aluno, poderia fazer com que, não só os mesmos fossem beneficiados, mas também, poderia contribuir para a diminuição da desigualdade social, na medida que essas famílias fossem amparadas.

O eixo Fatores que podem influenciar o desempenho dos estudantes na Prova Brasil sugere que pensar a qualidade da educação sob o ponto de vista do desempenho escolar requer uma análise bastante profunda, pois são muitos e diversos os fatores que influenciam no aprendizado do estudante. Não são somente ações políticas e, tampouco, ações oriundas da escola que farão a grande diferença no desempenho, mas sim, a combinação desses dois fatores: investimento do estado/governo na educação e iniciativa das escolas visando a elevação do desempenho escolar dos estudantes.

A partir do eixo Prova Brasil e IDEB nota-se que a elevação da nota do IDEB não se traduz diretamente na elevação da qualidade da educação. Logo, existe uma incoerência entre o que o governo e os pesquisadores entendem por qualidade da educação. O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê uma melhora gradual desse índice, visando a melhora da qualidade do ensino no país, mas é preciso atentar-se, se de fato, a elevação desse índice implicará na mudança que o governo espera que aconteça com esse aumento. Os resultados desta pesquisa, a partir do mapeamento realizado, sugerem que é preciso ter cautela ao observar o IDEB, principalmente, porque se trata de uma ferramenta utilizada para o planejamento da educação no Brasil.

A pesquisa, em uma parte de seu resultado, questiona um dos principais índices de qualidade da educação no país. Uma sugestão de pesquisa seria aumentar o escopo de buscas e olhar para outras plataformas que contenham periódicos. Dessa forma, os resultados desta pesquisa poderiam ser comparados com os resultados encontrados em outra base de dados, afim de que se tenha, de fato, uma análise mais precisa sobre a Prova Brasil.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

AMANCIO-VIEIRA, Saulo Fabiano et al. A relação entre custo direto e desempenho escolar: uma análise multivariada nas escolas de Ensino Fundamental de Londrina/PR. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 169-194, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000100169&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BRANDAO, Zaia; CANEDO, Maria Luiza; XAVIER, Alice. Construção solidária do habitus escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privado. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 193-218, Abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782012000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Portaria Nº 931, de 21 de Março de 2005. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/downloads/Port931_21MAR05.pdf>. Acesso em: 12 de Dezembro de 2016.

BRIDON, Janete; NEITZEL, Adair de Aguiar. Competências leitoras no Saeb: qualidade da leitura na Educação Básica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 437-462, Jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

BUENO, Luzia; MASCIA, Márcia Aparecida Amador; SCARANSI, Rafaela. Letramentos, gêneros textuais e Prova Brasil: possibilidades de que tipo de desenvolvimento? **DELTA**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 99-117, Abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000100099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de Novembro de 2017.

CAMARGO, Pedro Cavalcanti; PAZELLO, Elaine Toldo. Uma análise do efeito do programa bolsa família sobre o desempenho médio das escolas brasileiras. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 623-640, Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502014000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

CARVALHO, Luciana Duarte Bhering de; SOUSA, Maria da Conceição Sampaio de. Eficiência das escolas públicas urbanas das regiões nordeste e sudeste do Brasil: uma abordagem em três

estágios. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 649-684, Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612014000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

CASTRO, Maria Helena Guimarães. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 12 de Dezembro de 2016.

COSTA, Leandro Oliveira; ARRAES, Ronaldo de Albuquerque; GUIMARAES, Daniel Barboza. Estabilidade dos professores e qualidade do ensino de escolas públicas. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 261-298, Jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502015000200261&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

FONSECA, Stella Oggioni da; NAMEN, Anderson Amendoeira. Mineração em bases de dados do Inep: uma análise exploratória para nortear melhorias no sistema educacional brasileiro. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 133-157, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000100133&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

GOES, Anderson Roges Teixeira; STEINER, Maria Teresinha Arns. Proposta de metodologia para a criação de etiqueta de classificação – estudo de caso: desempenho escolar. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 177-191, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2016000100177&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de Novembro de 2017.

KOGA, Viviane Terezinha; ROSSO, Ademir José. Relações entre as representações sociais sobre o estudo e o desempenho na Prova Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 96, n. 244, p. 616-634, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300616&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro de 2017.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; RESENDE, Tânia de Freitas; VIANA, Maria José Braga. Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 749-772, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000300749&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; WALDHELM, Andrea Paula Souza. Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação? **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**., Rio de Janeiro, v. 24, n. 93, p. 824-844, Dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000400824&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de Novembro de 2017.

ORTIGAO, Maria Isabel Ramalho; AGUIAR, Glauco Silva. Repetência escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. **Revista Brasileira em Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 364-389, Ago. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

PALERMO, Gabrielle A.; SILVA, Denise Britz do Nascimento; NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. **Revista brasileira de estudos de população**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 367-394, Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982014000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

PONTES, Luís A. F.; SOARES, Tufi Machado. Volatilidade dos resultados de proficiência e seu impacto sobre as metas do ideb nas escolas públicas de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, e153262, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100106&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de Novembro de 2017.

Portal INEP. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC (Prova Brasil). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/downloads>>. Acesso em: 12 de Dezembro de 2016.

Portal MEC. Prova Brasil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2017.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Efeito metrópole e acesso às oportunidades educacionais. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 35, n. 106, p. 101-129, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612009000300006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

SALGADO JUNIOR, Alexandre Pereira; NOVI, Juliana Chiaretti; FERREIRA, Jonas. Práticas escolares e desempenho dos alunos: uso das abordagens quantitativa e qualitativa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 134, p. 217-243, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302016000100217&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro de 2017.

SALGADO JUNIOR, Alexandre Pereira; NOVI, Juliana Chiaretti. Proposta de práticas administrativo-pedagógicas que possam contribuir para o desempenho dos alunos de escolas municipais do Ensino Fundamental na Prova Brasil. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 88, p. 631-662, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362015000300631&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

SILVA JUNIOR, Walcir Soares da; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Evidências da relação entre a frequência no ensino infantil e o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental público no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 283-301, Ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982016000200283&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de Novembro de 2017.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Efeitos de escolas e municípios na qualidade do Ensino Fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 492-517,

Ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de Novembro 2017.

VINHA, Luís Gustavo do Amaral; KARINO, Camila Akemi; LAROS, Jacob Arie. Factors Associated with Mathematics Performance in Brazilian Basic Education. **Psico-USF**, Itatiba, v. 21, n. 1, p. 87-100, Abr. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000100087&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de Novembro de 2017.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Panorama das políticas públicas na educação brasileira: uma análise das avaliações externas de sistemas de ensino. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 27, p. 159-179, Set. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502014000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 de novembro 2017.